

# Arranjo Produtivo Local como estratégia que promove o ecodesenvolvimento: análises das experiências de Bonito (MS), Lagoa de Ibiraquera (Garopaba e Imbituba) (SC), e Santa Rosa de Lima (SC)

## Arreglo Productivo Local como estrategia que promueve el ecodesarrollo: análisis de las experiencias de Bonito (MS), Lagoa de Ibiraquera (Garopaba e Imbituba) (SC), e Santa Rosa de Lima (SC)

## Local Productive Arrangement as a strategy for promoting eco-development: an analysis of the experiences of Bonito (MS), Lagoa de Ibiraquera (Garopaba and Imbituba) (SC), and Santa Rosa de Lima (SC)

Carlos Alberto Cioce Sampaio\*  
*sampaio@furb.br*  
Oklinger Mantovaneli Junior\*  
Vadinho Pellin\*

---

### Resumo

O Arranjo Produtivo Local (APL) pode ser caracterizado como instituição capaz de deflagrar processos de integração territorial baseados num esforço de harmonização entre dinâmicas de cooperação e de competição - ou seja, mediante arranjos institucionais dotados de competitividade sistêmico. O objetivo deste trabalho é avaliar experiências de arranjo produtivo local considerando-as enquanto gestão de processos participativos de promoção do ecodesenvolvimento. A metodologia baseou-se na pesquisa exploratória de experiências, em andamento, de organização turística conforme potencialidades de: recursos naturais (Bonito - MS), agricultura orgânica (Santa Rosa de Lima - SC) e culturais (Garopaba e Imbituba-SC). Verificou-se que a autogestão corporifica processos de tomada decisão que buscam superar a mera participação individualista e descompromissada do ponto de vista sociopolítico, alimenta o cultivo de práticas associadas ao ideário do empreendedorismo coletivo, mediante o qual procura-se garantir direitos iguais entre aqueles que se associam para financiar, produzir, comerciar ou consumir mercadorias.

**Palavras-chave:** Turismo; Turismo Com Base Local; Desenvolvimento Local; Arranjo Produtivo Local.

### Resumen

El Arreglo Productivo Local (APL) puede caracterizarse como institución capaz de deflagrar procesos de integración territorial basados en un esfuerzo de armonización entre dinámicas de cooperación y de competición - o sea, mediante arreglos institucionales dotados de competitividad sistémica. El objetivo de este trabajo es evaluar experiencias de arreglo productivo local considerándolas como gestión de procesos participativos de promoción del ecodesarrollo. La metodología se basó en la investigación exploratoria de experiencias, en curso, de organización turística según potencialidades de: recursos naturales (Bonito - MS), agricultura orgánica (Santa Rosa de Lima - SC) y culturales (Garopaba e Imbituba - SC). Se verificó que la autogestión corporifica procesos de tomada de decisión que buscan superar la simple participación individualista y sin compromiso desde el punto de vista sociopolítico, alimenta el cultivo de prácticas asociadas al ideario del emprendedorismo colectivo, mediante lo cual se busca garantizar derechos iguales entre aquellos que se asocian para financiar, producir, comerciar o consumir mercaderías.

**Palabras clave:** Turismo; Turismo Con Base Local; Desarrollo Local; Arreglo Productivo Local.

---

\* Docentes / Pesquisadores do Laboratório de Gestão de Organizações que Promovem o Ecodesenvolvimento (LaGOE) do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau - FURB.

## Abstract

A Local Productive Arrangement (LPA) can be defined as an institution which is capable of igniting processes of territorial integration, based on an attempt to harmonize the dynamics of cooperation and competition, i.e. through institutional arrangements in which there is systemic competitiveness. The objective of this work is to evaluate local production arrangement experiences, viewing them as participatory management processes for the promotion of eco-development. The methodology is based on the exploratory study of tourism organization experiences currently in progress, according to the following potentials: natural resources (Bonito - MS), organic agriculture (Santa Rosa de Lima - SC) and cultural resources (Garopaba and Imbituba-SC). It was observed that self-management incorporates decision-making processes which seek to overcome mere individualist and uncommitted participation from the socio-political point of view, feeds the cultivation of practices associated with the concept of collective entrepreneurialism, the aim of which is to ensure equal rights for those who come together to finance, produce, sell or consume goods.

**Key words:** Tourism; local-based tourism; Local Development; Local Production Arrangement.

## 1 Introdução

A Organizacional Mundial do Turismo (OMT) - caracteriza como turismo todo tipo de deslocamento do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a um ano, deslocamento este motivado por razões não-econômicas (OMT, 2004)<sup>1</sup>. Esta conceituação, que coloca em primeiro plano as pessoas que se deslocam, em detrimento daquelas que recebem os visitantes e da qualidade socioambiental da área visitada, vem suscitando o aprofundamento do debate sobre os seus impactos atuais e sobre as perspectivas de superação deles no futuro. Para muitos estudiosos do problema, este enfoque tende a legitimar uma caracterização "empresarial" da atividade turística, na forma de um segmento de mercado cada vez mais rentável, e que tem apresentado nos últimos tempos um crescimento vertiginoso em praticamente todos os continentes.

Todavia, este boom de promoção do turismo de massa assume, para muitos críticos da ideologia materialista-consumista, um caráter de ilusão perigosa. Eles convergem no reconhecimento de que os enfoques de política estratégica para o setor têm assumido nos últimos tempos um viés exageradamente economicista, centrado na acumulação de lucros de curto prazo e avesso à consideração das externalidades socioambientais negativas que ameaçam inclusive a viabilidade dessas práticas em horizontes de médio e longo prazo (FORTES, SAMPAIO, 2003). Não é por acaso que muitas das comunidades receptoras localizadas em zonas costeiras brasileiras estão sofrendo atualmente as duras conseqüências da ocupação desordenada dos espaços litorâneos, da poluição hídrica e da perda de qualidade de vida da população como um todo. Além disso, na medida em que o turismo em zonas costeiras tende a se concentrar nos meses de verão, as comunidades de baixa renda vêm sendo forçadas a conviver, nas demais estações do ano, com o desemprego ou, no máximo, com o sub-emprego no mercado informal. Isto certamente não invalida o reconhecimento das oportunidades de complemento de renda que têm sido abertas nos setores da construção civil e de aluguel de quartos e residências - mesmo que tais opções não estejam sendo consideradas adequadamente nas estatísticas oficiais do setor (SACHS, 2003).

Os impactos socioambientais destrutivos do turismo de luxo nem sempre se tornam visíveis para o cidadão comum, mas os dados disponíveis são extremamente preocupantes. Por exemplo, com base no apelo emocional do rótulo sol-e-mar, algumas praias localizadas nos municípios do Guarujá (SP) e Cabo Frio (RJ) acabaram se tornando impróprias para banho. Outras, que integram o roteiro turístico catarinense, como Ingleses (Florianópolis) e o centro de Garopaba, chegaram a apresentar, em janeiro de 2001, uma concentração de coliformes fecais de aproximadamente 9.000/100ml de água - considerada nove vezes mais alta do que o limiar exigido pela legislação sobre balneabilidade em vigor. Por sua vez, a Lagoa da Conceição (Florianópolis) e a Praia do Centro de Balneário Camboriú apresentaram nos verões de 2000 e 2001 uma concentração de coliformes fecais de aproximadamente 16.000/100ml de água, ou seja, dezesseis vezes superior ao índice considerado aceitável (LINS et. al. In: VIEIRA, 2002).

Diante disso, torna-se imperativo buscar compreender o fenômeno turístico de uma perspectiva anti-econômica (ou sistêmica). Em outras palavras, torna-se imperativo levar em conta o caráter interdependente das dimensões psicossociológica, socioeconômica, sociocultural, sociopolítica e ambiental dos sistemas sociais, visando complexificar os diagnósticos e a busca de estratégias capazes de favorecer a integração das comunidades receptoras com o trade das destinações turísticas e, dessa forma, diminuir o vácuo existente entre estes dois elementos - muitas vezes considerados, de maneira equivocada, como antagônicos (SAMPAIO, 2004). Na maior parte das vezes, o que se observa é a existência de localidades ou microrregiões dotadas de um expressivo potencial turístico que permanece desconhecido, sub-aproveitado ou simplesmente desperdiçado, em função de deficiências na dinâmica de funcionamento dos sistemas de gestão dos usos que são feitos dos recursos patrimoniais (POLETTE, 2000).

Uma perspectiva promissora de superação dessas limitações vem sendo experimentada em vários países mediante a estruturação de Clusters, segundo a tradição anglo-saxônica, ou de Arranjos Produtivos Locais (APL), no caso brasileiro, vistos como componentes essenciais potenciais de uma estratégia alternativa de desenvolvimento integrado e sensível à complexidade da problemática socioambiental contemporânea. Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar experiências de arranjo produtivo local considerando-as enquanto gestão de processos participativos do ecodesenvolvimento.

No âmbito dos arranjos institucionais devem se inserir representantes dos setores público, empresarial e da sociedade civil organizada, desde que articulados. Vale a pena ressaltar que os APLs estão sendo incentivados pelo Programa de Regionalização do Turismo sucessor do extinto Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) promovido pela EMBRATUR e também pelo SEBRAE.

## **2 Metodologia**

Este trabalho baseou-se na pesquisa exploratória de experiências de organização turística que estão em andamento, baseadas nas seguintes potencialidades locais: recursos naturais e culturais, agricultura orgânica e pesca artesanal. As experiências selecionadas foram, respectivamente, as dos municípios de Bonito (MS), Santa Rosa de Lima (SC) e Lagoa de Ibraquera (Garopaba e Imbituba-SC). Estas três experiências têm sido apontadas na literatura científica especializada como exemplos que contêm estratégias efetivas que promovem o desenvolvimento sustentável.

As três experiências foram descritas e analisadas partindo de três princípios norteadores do enfoque do desenvolvimento sustentável: visão sistêmica e complexa da realidade sócio-econômica-ecológica, empowerment das comunidades autóctones e tentativa de superação da ideologia economicista, centrada na privatização dos lucros de curto e de médio prazo e na socialização dos prejuízos sociais e ecológicos atuais e de longo prazo gerados pelas atividades produtivas.

## **3 Ecodesenvolvimento**

O enfoque de ecodesenvolvimento emergiu no contexto das atividades preparatórias da Conferência de Estocolmo. Desde então, o debate sobre o binômio desenvolvimento e ambiente vem se intensificando em todo o mundo, balizado pelas controvérsias entre preservacionistas e conservacionistas. Os primeiros pressupõem que toda relação entre sociedade e natureza tende a comprometer necessariamente a integridade do patrimônio natural, justificando assim a ênfase na disseminação de áreas protegidas de uso indireto - implicando inclusive a transferência das populações sediadas no seu interior (DIEGUES, 1996). Por sua vez, para os adeptos da orientação conservacionista, a elucidação da história ecológica da humanidade passa pelo

reconhecimento de processos adaptativos marcados por relações de co-evolução - ou de simbiose - entre sistemas sociais e sistemas ecológicos. A ênfase recai no planejamento de estratégias de conservação mediante uma utilização ecologicamente prudente e socialmente equitativa da base de recursos ambientais (SACHS, 1986; VIEIRA, 1995; BERKES, FOLKE, 1998, VIEIRA, WEBER, 2002).

Do ponto de vista conservacionista, a busca de superação da crise do meio ambiente passa assim, necessariamente, pela concepção de novos estilos de desenvolvimento, implicando a instituição de sistemas participativos de planejamento e gestão orientados para a satisfação de necessidades básicas das populações, para a revisão do papel da economia no sentido de uma internacionalização efetiva da problemática dos custos socioambientais do processo modernizador, para o empowerment (ou self-reliance) das comunidades locais e para o cultivo da prudência ecológica - expressa numa relação de simbiose com a natureza que supera a relação de domínio sobre a natureza. Todavia, trinta e dois anos após Estocolmo, e quatorze após a Rio 92, os analistas são unânimes em reconhecer o caráter ainda embrionário das experimentações que têm sido realizadas em nome do enfoque de ecodesenvolvimento (SAMPAIO, VIEIRA, 2004).

#### **4 Gestão de Processos Participativos para o Ecodesenvolvimento**

Na literatura técnica podem ser encontradas referências a várias opções de organização de processos participativos voltados para a criação de estratégias de ecodesenvolvimento nos níveis local e territorial, a exemplo dos fóruns de Agenda 21 local, do extinto Programa Nacional de Municipalização de Turismo (PNMT) e dos Arranjos Produtivos Locais (APLs),

Como se sabe, o Programa Nacional de Agendas 21 pressupõe o compartilhamento de direitos e responsabilidades entre o Estado e as comunidades, gerando assim uma sinergia considerada indispensável a uma adequada identificação de problemas e ao desenho de um projeto social de longo prazo e dotado de legitimidade (AGENDA 21, 2000). Quanto ao Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), começou a ser implementado em 1995 em cerca de 1.200 municípios considerados relevantes em termos do potencial turístico que apresentam. A metodologia de intervenção foi desenvolvida no âmbito da Organização Mundial do Trabalho (OMT), em sintonia com o ideário da sustentabilidade ecológica e social. Mas as ações constantes da agenda de trabalho foram perdendo fôlego devido à dificuldade de superar o enfoque setorial do turismo como atividade econômica. O atual governo federal paralisou o PNMT, sugerindo um programa regionalizado de turismo no qual incentiva a formação de arranjos produtivos locais em potenciais pólos turísticos. Vale ressaltar que a experiência de Bonito, apontada como exitosa na aplicação do PNMT, continua sendo cultuada como tal no atual Programa de Regionalização do Turismo

Quanto aos Arranjos Produtivos Locais (APL), podem ser caracterizados como instituições capazes de deflagrar processos de integração territorial baseados num esforço de harmonização entre dinâmicas de cooperação e de competição - ou seja, mediante arranjos institucionais dotados de competitividade sistêmica. Mantendo o foco num setor específico da dinâmica desenvolvimentista, os APLs diferem dos clusters pelo fato de aglutinarem as micros e pequenas empresas e estimularem o incremento da endogenia nas práticas de desenvolvimento integrado (SACHS, 2003).

#### **5 Arranjo Produtivo Local (APL)**

O conceito de APL originou-se do conceito de distritos industriais Marshallianos, “no qual descrevia um padrão de organização comum à Inglaterra (final do século XIX e começo do XX),

onde pequenas empresas concentradas na manufatura de produtos específicos de setores como têxtil se localizavam geograficamente em grupamentos, em geral na periferia dos centros produtores” (VARGAS, 2003, p. 8). Este conceito foi revitalizado nos estudos sobre a Terceira Itália. As primeiras experiências que podem ser apontadas como constituindo arranjos produtivos locais são as denominadas *villaggio produttivo*, que significam redes de empresas flexíveis localizadas em determinadas regiões italianas e que se beneficiaram da existência de uma rede horizontal de cooperação entre essas empresas (CASAROTTO F., PIRES In: SIEBERT, 2001; SACHS, 2003; SUZIGAN, 2000).

O APL ou empreendimento coletivo caracteriza-se como um espaço local econômico-político social inovador que desencadeia uma dinâmica dialética entre cooperação e competição, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, que diferentemente dos clusters, concentra-se em micro e pequenas empresas (SACHS, 2003; VARGAS, 2003; LASTRES e CASSIOLATO, 2003a; 2003b). Os clusters são agrupamentos de empresas em uma região com sucesso extraordinário em determinado setor de atividade econômica (PORTER, 1998), entretanto, enfatiza-se mais a concorrência do que a cooperação, e a predominância de grandes empresas (ALBAGLI e BRITO, 2002). Empreendimento Coletivo é denominação utilizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Trata-se de um modo de produção gerado por associações ou cooperativas ou, ainda, redes informais de pequenos produtores de bens e ou serviços (VIÉGAS in VIEIRA, 2003).

O APL seria um estágio anterior do que se denomina sistemas produtivos e inovativos locais, que são aqueles arranjos produtivos em que interdependência, articulação e vínculos consistentes resultam em interação, cooperação e aprendizagem, com potencial de gerar o incremento da capacidade inovativa endógena, da competitividade e do desenvolvimento local (LASTRES e CASSIOLATO, 2003).

### **5.1 Associativismo: princípio do APL ecodesenvolvimentista**

O conceito de associativismo é um princípio inerente ao APL Ecodesenvolvimentista. O associativismo designa toda ação coletiva baseada numa modalidade qualificada de cooperação, isto é, aquela que privilegia a cooperação sem desconsiderar as coações impostas pela busca de competitividade sistêmica ou territorial (SINGER, 2002). Um exemplo interessante pode ser encontrado na experiência das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP), que fornecem subsídios para a formação de novos empreendimentos, inclusive no trade turístico, além de consultoria na gestão organizacional de empresas interessadas numa plataforma autogestionária que tem sido veiculada mediante o conceito de Economia Solidária.

A autogestão de acordo com Motta (1991), é o plano em que se dá o exercício coletivo do poder... “[para] decidir sobre os destinos, os processos e os resultados do trabalho na aquisição e distribuição de renda” (*apud* MANTOVANELI JR. 2001, p.69). Em APLs corporifica, portanto, um processo de conhecimento da realidade tomada e a implementação de decisão organizacional que busca, em linhas gerais, superar o nível da mera participação motivada por interesses individuais e descompromissada do ponto de vista sociopolítico, aspectos importantes para o encaminhamento do ecodesenvolvimento. Em outras palavras, a autogestão alimenta o cultivo de práticas associadas ao ideário do empreendedorismo coletivo, mediante o qual procura-se garantir direitos iguais entre aqueles que se associam para financiar, produzir, comerciar ou consumir mercadorias. O princípio autogestionário desvela a possibilidade de se introduzir modificações estruturais nos sistemas de gestão empresarial, estimulando-se a descentralização de poder e o senso de responsabilidade compartilhada, aumentando-se as chances de lucratividade e bom posicionamento no mercado, remunerando-se a mão-de-obra acima da média

do mercado, valorizando-se a capacitação contínua dos trabalhadores e, finalmente, expandindo-se os espaços de inclusão social e exercício da cidadania (VIÉGAS In VIEIRA, 2003; SACHS, 2003). O mercado pode deixar de ser uma referência passando a ser referenciado por imperativos sociais e ambientais o que redundará em sustentabilidade econômica.

Estas modificações podem emergir e se consolidar progressivamente a partir do surgimento de fissuras nos sistemas de auto-regulação pela via do mercado - a exemplo do descontentamento das pessoas quanto à legitimidade da racionalidade econômica unidimensional face à virulência da crise global do meio ambiente e do desenvolvimento (se um ganha, outro necessariamente acaba perdendo). Mas pelo fato de desafiar o paradigma economicista dominante, tornam-se de difícil compreensão para o público leigo e em obstáculo quase intransponível para parte do público dito "ilustrado". Seu entendimento pressupõe, entre outros, um esforço tenaz de superação da dicotomia economia formal versus economia informal - que, aliás, não traduz a complexidade da economia real - além da incorporação, num debate social cada vez mais amplo, dos princípios da economia doméstica (ou de subsistência) e da chamada economia solidária (SACHS, 2003).

## **6 Uma Visão Alternativa do Turismo**

Parece evidente que o turismo supera, na sua essência, a perspectiva de uma atividade simplesmente compensatória às neuroses da vida contemporânea e que pode produzir danos socioambientais mais ou menos irreversíveis. Na gestão das atividades turísticas, as avaliações podem ser conduzidas de uma perspectiva capaz de transcender a dimensão do mero cálculo econômico do tempo livre, agregando outras dimensões essenciais do potencial humano e transformando-se, assim, numa das várias estratégias de ação que configuram um plano de desenvolvimento local/territorial integrado e ecologicamente prudente, valorizando e preservando tradições culturais e as capacidades humanas locais, racionalizando o uso dos recursos naturais e, finalmente, gerando novas opções de emprego e renda (GADGIL, 2000).

Segundo o viés da eco-socioeconomia do turismo o conceito de turismo está relacionado ao estudo das relações entre deslocamentos e permanência de seres humanos em ambientes específicos. Existe uma relação dialética - ora simétrica, ora assimétrica - entre deslocamentos e permanências, relação esta provocada pela dinâmica dos sistemas socioambientais, como sugerem, entre outras, as interpretações da ecologia humana, do materialismo histórico e dos ciclos civilizatórios (SAMPAIO, 2004).

As primeiras relações sociais deram-se no âmbito da domesticidade, ainda não impregnada do ethos utilitarista, ou seja, da motivação do cálculo individualista de benefícios numa troca mercantilizada. O padrão de relacionamento correspondia à lógica da comunidade doméstica primitiva. Por sua vez, para Marx e Engels a realidade social evoluiu de forma regrada: num primeiro estágio, o homem deve dispor de condições materiais para viver e fazer história. Tão logo satisfeitas as necessidades básicas, criam-se novas necessidades. A produção material tende a se recriar da mesma forma que o homem; o homem quer se perpetuar, como seu criador. Configura-se, assim, um conjunto de forças produtivas que determina a dinâmica do sistema social e surge a consciência de que o homem vive em inter-relação com outros homens. No último estágio, a consciência configura-se como um produto social, passível de renovação (MARX, 1996; MARX e ENGELS, 1999). Finalmente, segundo Toynbee (1987) as civilizações podem ser entendidas como fases da evolução cultural. A característica essencial dos chamados ciclos civilizatórios é a autodeterminação. Segundo o autor, auto-determinação significa auto-articulação. Por meio dela pode-se analisar o processo mediante o qual as civilizações emergem, se desenvolvem, declinam e se desintegram. A articulação não configura uma coleção de

peças, e sim um conjunto de relações; trata-se do campo de interações envolvendo dois ou mais sujeitos e essas interações modificam os homens.

Essas teorias sugerem que a dinâmica societária condiciona novas maneiras de agir das pessoas ao mesmo tempo em que, no seu âmbito, desaparecem as formas de agir tradicionais. Esse fenômeno deve ser adequadamente compreendido para que a demanda e a oferta de bens e serviços possam ser planejadas e geridas à luz de um novo princípio de racionalidade social.

Algo como uma nova forma de empreendedorismo parece começar a ser reconhecido e em certo sentido autores como Schumpeter passam a ser resgatados, com destaque para o papel que, neste contexto pós-neo-liberal, o Estado poderia assumir. Para o autor, como gerador de políticas públicas, o Estado teria o dever de viabilizar financeiramente as organizações norteadas pelo ideal-regulativo do empreendedorismo (SCHUMPETER, 1997).

A nova visão de turismo que se está propondo procura estar de acordo este esforço de constituição de um ecoempreendedorismo, ou empreendedorismo socialmente justo e ecologicamente responsável. Deste ponto de vista, as capacidades humanas devem ser aproveitadas ao máximo possível no nível local, evitando assim o êxodo rural e o agravamento da crise socioambiental no campo e nas cidades. Resguarda-se o conceito de turismo ecológico-comunitário (ou educativo), evitando assim que ele seja confundido com diferentes modalidades de ecoturismo ou de turismo sustentável sintonizados com o estilo de desenvolvimento hegemônico (SAMPAIO, 2003).

As modalidades de turismo associadas a este conceito consistem num conjunto de práticas ecopedagógicas (MANTOVANELI JR., 2001) ou de educação para o ecodesenvolvimento. Elas podem ser construídas mediante a implicação coordenada da sociedade civil, do setor público e do setor econômico em avaliações participativas de problemas socioambientais constatados no nível local ou comunitário, a exemplo dos fóruns de Agenda 21 local (SAMPAIO, VIEIRA, 2004).

## **7 A Experiência de Santa Rosa de Lima (SC): Associação Acolhida Na Colônia**

Um exemplo de desenvolvimento de agroturismo, que pode incorporar os princípios de um arranjo produtivo local (APL) pode ser verificado no município de Santa Rosa de Lima (SC). Com uma população aproximada de 2000 habitantes e um índice de ruralização próximo a 80%, o município localizado no Sul do estado de Santa Catarina, destaca-se pelo cultivo do fumo. O interesse em desenvolver o agroturismo na região iniciou-se após a criação da Associação de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral - AGRECO. Desta iniciativa surgiram 36 agroindústrias. Em seguida, foi criada a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, que inicialmente surgiu da necessidade de hospedar as pessoas que vinham conhecer as agroindústrias desenvolvidas pela AGRECO. Esta associação promoveu a união e a organização da comunidade local. A cooperação existente entre os associados é um marco fundamental no desenvolvimento do agroturismo. Esta integração pode ser observada na troca de mercadorias entre os membros da associação, haja visto, cada propriedade rural ter especialização em uma área de produção. Portanto, os integrantes são vistos como parceiros e não como competidores no desenvolvimento do agroturismo, tal como um APL. A idéia da Acolhida na Colônia foi de incutir no agricultor a necessidade de não abandonar a atividade agrícola principal, ou seja, desenvolver o turismo de forma paralela a sua produção agrícola. O desenvolvimento do agroturismo deveria ser um complemento e não a única atividade desenvolvida pela família. Atualmente a Associação conta com três pousadas e os demais associados alugam os quartos de suas casas. A Associação Acolhida na Colônia coordena as reservas e distribui de forma igualitária para os seus associados.

Dentre os princípios que orientam o agroturismo difundido pela entidade em Santa Rosa de Lima, pode-se destacar: a) o agroturismo deve ser desenvolvido de forma associativa e integrada (rotas e circuitos); b) os serviços agroturísticos são planejados e executados pelos agricultores familiares; c) trata-se de uma atividade complementar à produção agropecuária (de base ecológica preferencialmente) enquanto principal atividade econômica da propriedade; d) os serviços de recepção e/ou hospedagem ocorrem em instalações já existentes e adaptadas para tal; e) deve haver disposição dos agricultores para trocar experiências de vida, garantir a qualidade de seus produtos e serviços, oferecer preços acessíveis, valorizar a cultura local e preservar o meio ambiente (ACOLHIDA NA COLÔNIA, 1999 *apud* CABRAL, SCHEIBE, 2004).

Neste sentido é clara a idéia de desenvolver o agroturismo de forma integrada. As pousadas e casas de agricultores dispostas a receberem turistas interagem entre si, cooperando e não competindo, promovendo inclusive, a troca de produtos entre elas além de uma distribuição igualitária dos hóspedes. Trata-se de uma tentativa de combater a visão economicista que prevalece na maioria dos projetos. Portanto, a idéia de desenvolvimento do agroturismo em Santa Rosa de Lima é a busca pelo turismo colonial e não comercial. Prova disto é que o próprio estatuto da colhida na colônia regula a hospedagem e a ampliação dos empreendimentos. Cada propriedade não pode receber mais de vinte pessoas por dia e nem construir mais de duas unidades de hospedagem por terreno. Estas atitudes, de certa forma, visam normatizar o crescimento da atividade, dando sustentabilidade ao setor. Alguns resultados já estão sendo observados como, por exemplo, a necessidade de algumas pousadas adotarem mão-de-obra externa para desenvolver a sua atividade. Em relação à geração de renda, de acordo com Toresan e outros (2002), existem propriedades em que o emprego do agroturismo já representa cerca de 60% da renda familiar nos meses de maior movimento e quanto ao tipo de agroturismo desenvolvido, observa-se que o turismo, inicialmente de convivência, já está se transformando em um turismo de hospedagem e de lazer, ou seja, os turistas não estão apenas querendo conhecer a experiência mas também usufruir dos meios de hospedagem oferecidos, podendo vir se tornar um risco para a descaracterização do modo de vida rural.

## **8 A Experiência de Bonito (MS): Ecoturismo**

Município rico em recursos naturais, Bonito (MS) vem desenvolvendo com sucesso um turismo caracterizado pelo uso racional de seus recursos, no qual o planejamento da atividade ocupa papel de destaque por conseguir aglutinar questões econômicas, sociais, culturais e ambientais e revertê-las para a promoção de melhoria na qualidade de vida de sua população (BARBOSA & ZAMBONI, 2000). Desde o início de seu desenvolvimento a organização da atividade turística em Bonito é pautada pela participação comunitária. Dos 18 mil habitantes, mais de 4 mil estão envolvidos direta ou indiretamente com a atividade turística, um índice de quase 25%, excelente até mesmo para os padrões europeus de cidades com o mesmo porte (IVT, 2004).

Este sucesso, de certo modo, tem a ver com a forma como é organizada a atividade no município envolvendo guias locais, empreendedores de pequenas pousadas, donos de pequenos restaurantes, proprietários rurais onde se localizam os principais atrativos locais e microrregionais, incipiência de produtores de produtos coloniais e artesãos, caracterizando-se como um arranjo produtivo local (APL). O que inicialmente era um município agrícola, com destaque para a pecuária, hoje está conseguindo dinamizar sua economia através do turismo. Os atrativos turísticos naturais são abundantes na região e constituem-se em um fator preponderante para a atração de turistas. A infra-estrutura básica é satisfatória e articulada entre si. As agências

locais administram os acessos aos principais pontos turísticos. Existe um acordo entre os proprietários dos pontos turísticos, guias locais e agências locais para controlar o fluxo de visitantes e distribuir de forma mais igualitária os lucros obtidos através da atividade. Embora sejam os proprietários dos atrativos que ficam com um percentual maior do valor do voucher (ingresso), sabe-se que esses possuem também os maiores custos. Pelo menos, o lucro não concentra-se apenas neles. Além disso, constitui-se em uma espécie de controle sobre a capacidade de carga dos atrativos a fim de garantir a sua sustentabilidade. Tudo isto é controlado e fiscalizado por Conselhos Municipais de Turismo (COMTUR) e do Meio Ambiente, formados por representante do poder público municipal, do trade turístico e da comunidade local, o que o torna um ambiente democrático de discussão sobre a organização da atividade. O COMTUR também conta, via Fundo Municipal de Turismo, com uma parcela da receita oriunda da implementação de um voucher único de acesso aos principais pontos turísticos (tributado a partir do ISS), emitido pelas agências locais de turismo. Grande parte destes recursos são empregados na divulgação do potencial turístico do município. A criação do festival de Inverno de Bonito, que atualmente está em sua quinta edição, vem recebendo apoio do governo estadual e federal e já se constitui em uma das principais atrações culturais do estado. Para ter uma idéia da importância do festival, estima-se que ele contribua com um aumento de 70 % da receita municipal no período de sua realização (IVT, 2004).

## **9 A Experiência da Lagoa de Ibiraquera (SC): Grupo de Trabalho em Turismo**

Criado em 2003 num esforço de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Regional de Blumenau (FURB), o Grupo de Turismo (GT) iniciou com a proposta de auxiliar o Fórum da Agenda 21 da Lagoa de Ibiraquera no planejamento turístico local. Ressalta-se que o GT configurou-se como o principal meio de difusão dos conceitos de ecodesenvolvimento e APL que resultou na criação da terminologia Arranjo Produtivo Turístico Local Ecodesenvolvimentista (APTLE), que é uma microrrede associativista de grupos excluídos da economia de mercado. Da mesma forma, o GT foi o meio em que as dúvidas, inquietudes e necessidades da comunidade, relativas à atividade turística encontraram espaço de discussão. Como resultado destas exposições, houve maior interação entre Universidade e Comunidade, e a comunidade já entende que a formação de um APTLE, em torno das potencialidades locais, pode caracterizar uma solução para muitos dos problemas apontados. Segundo estes representantes da comunidade, o turismo foi a causa pela qual muitos moradores abandonaram a pesca e a agricultura para se dedicar a atividades eventuais e sazonais como construção civil e setor de serviços (garçons, recepcionistas, cozinheiras, etc) (DIAS, 2004).

Durante as discussões do GT de turismo disseminou-se a idéia de criação de um APTLE para fomentar novos empreendimentos/organizações associativas, como por exemplo, os pescadores artesanais que com a modernização da pesca viram-se obrigados a trabalhar em sub-empregos, muitas vezes, informais. O trabalho do APTLE está sendo desenvolvido a partir da organização de eventos comunitários que, concomitantemente, promovem debates democráticos sobre a temática e experimentam na prática a constituição de um APTLE (SAMPAIO et al., 2004).

A região da Lagoa de Ibiraquera caracteriza-se por apresentar potencialidades ligadas ao desenvolvimento do turismo desportivo, de aventura e cultural. Em relação ao turismo de aventura destacam-se as potencialidades para desenvolver esportes aquáticos como, por exemplo, a prática de surf na praia do rosa, conhecida nacionalmente, e windsurf e caiaquismo na Lagoa de Ibiraquera. Quanto ao turismo desportivo destacam-se potencialidades para a realização de campeonatos regionais, nacionais e internacionais de surf na praia do rosa. No

desenvolvimento do turismo cultural destaca-se potencialmente o turismo de observação de baleias francas e o turismo de convivência, no qual se experimenta os modos de vida das populações tradicionais.

## 10 Considerações Finais

O panorama exploratório apresentado por este estudo oferece um conjunto de elementos para que se possa avançar em estudos mais pormenorizados sobre cada uma das experiências, e efetivamente é objetivo do grupo de pesquisadores promover este aprofundamento mais analítico.

Além de um modo diferenciado de apresentar a temática dos Arranjos Produtivos, acredita-se que, o conceito de competitividade sistêmica apresentado na descrição dos Arranjos Produtivos Turísticos Locais Ecodesenvolvimentistas (APTLE) aponta para um conjunto de outras preocupações que devem se fazer presentes em proposições do gênero, e que, guardadas as devidas precauções as experiências acima narradas podem inspirar.

No plano mais geral, surge a primeira questão: a experiência de Santa Rosa de Lima-SC aponta para uma sistemática de comercialização que dialoga com a idéia de sustentabilidade econômica, no sentido de oferecer uma contribuição para o reenquadramento da esfera de mercado enquanto esfera determinada e não determinante hegemônico sobre o social? Acredita-se que sim e isto pode ser visualizado, não apenas pelos mecanismos de complementaridade seja na oferta de bens como na prestação de serviços, mas também no fato dos produtos conferirem um mecanismo de comercialização capaz de agregar valor ao próprio processo de comercialização, seja enquanto atores diferenciados, capazes de incutir lógicas que colocam em xeque as tradicionais estratégias mercantis do setor. Além disso, os próprios produtos disponibilizados desafiam as tecnologias e os resultados dos modos de produção inaugurados pela "revolução verde". Isto se completa ainda no modo como é feita a distribuição das reservas no projeto de agroturismo onde o referencial é demarcado pelo componente endógeno. Ali, não apenas busca equidade na distribuição dos proventos, mas tudo está condicionado ao desejo e capacidade de recepcionar, fazendo-se presente, também, um desejo de resguardo cultural. Características estas todas condicionando a disponibilidade dos bens e serviços, e não o inverso. Ou seja, não há o aprisionamento economicista tantas vezes apresentado pela máxima "a satisfação do cliente é nosso objetivo maior".... Em síntese, o visitante não deixa de ser bem tratado ou sai insatisfeito. A ampliação da demanda vem confirmar isso. Porém o cálculo político que vem equacionar o empreendimento é deixado de lado na maioria das vezes, onde o desenvolvimento turístico se dá ao sabor da dinâmica do mercado. Ibraquera é um exemplo de tentativa de resgate deste potencial em um ambiente bastante tensionado por forças políticas, como as representadas pelo mercado de imóveis ou da pesca predatória.

Em todas as experiências um aspecto se torna emblemático e surge uma segunda questão que poderá ser aprofundada em um conjunto de trabalhos futuros. O desafio transversal sobre esta temática, é o desafio da gestão do desenvolvimento? Também acredita-se que sim, porém não apenas da gestão ambiental, que se preocupa com a regulação dos impactos do homem sobre a natureza, mas de uma etapa anterior e mais fundamental, descrita em Mantovaneli Jr. (2001) pelo conceito de gestão sustentável e ainda pouco trabalhada. Ou seja, seria muito mais interessante que, antes de se gerenciar os resultados do desenvolvimento, se começasse a despertar para a gestão dos processos que levam ao desenvolvimento, e aqui se aponta para um mecanismo complexo que tangencia as escolhas intencionais que o homem faz sobre a sua vida e inevitavelmente sobre a do seu próximo, o grau de consciência que apresentam sobre isso, como tais valores e símbolos impregnam os processos de conhecimento da realidade, tomada de

decisão e implementação de políticas de desenvolvimento, seja no plano individual e familiar, como local e regional, e seus impactos territorial e espacialmente mais amplos. Sem dúvida que tais discussões apontam para o debate inaugurado com Paulo Freire e que vem se aprofundando com os defensores da ecopedagogia e seus princípios. Em Santa Rosa de Lima, não há pudor quando se assume, ainda que veladamente, uma postura que educa os visitantes (ou clientes, se é que o termo ainda seria representativo), seja pelo contraste de realidades ou pelo modo diferenciado de comercializar os bens e serviços, o acesso aos equipamentos. Do mesmo modo, Bonito não faz cerimônias em assumir a necessidade de controlar o fluxo de visitantes e demonstra com objetividade os frutos de uma iniciativa multidimensional (econômica, social, cultural e ambiental) intencionalmente direcionada para a qualidade de vida dos seus habitantes. A opção foi por não se tornar refém do empreendimento, seja social, econômica, cultural ou ambientalmente.

Por fim, e complementando as duas questões acima narradas, se a idéia de competitividade sistêmica preconiza uma dinâmica de cooperação versus competição que rivaliza com a coação típica dos mercados, inevitavelmente este processo se viabiliza por meio da regulação política dos conflitos inevitavelmente presentes em qualquer agrupamento humano, e não seria diferente neste caso. Fica a dúvida sobre se a coação dos mercados gera uma antítese com o que se entende por democracia em países tão fortemente marcados pelo paradigma de mercado. Sabe-se que, neste tipo de realidade social, democracia não é sinônimo de sustentabilidade, mas pode significar a pior forma de aprofundamento da insustentabilidade do desenvolvimento.

Entretanto, um aspecto se apresenta como um diferencial que pode, por estudos mais pormenorizados, se tornar efetivamente presente. Se a temática em questão não é apenas "conflito político", ou "negociação política", mas a ambos referenciados em um objetivo primeiro, qual seja, a proposta do ecodesenvolvimento, neste caso o que se está realmente focalizando é o fenômeno da Sustentabilidade Política do empreendimento e, complementarmente a Sustentabilidade Administrativa do arranjo e por extensão do desenvolvimento. Termos normativamente trabalhados no relatório Brundtland mas pouco desenvolvido na literatura, que progressivamente começam a revelar um importante potencial explicativo das realidades, sobretudo ao se falar em Gestão Sustentável e em Ecodesenvolvimento e que vem sendo parte dos principais desafios enfrentados nos últimos anos na experiência da Lagoa de Ibiraquera.

## **Local Production Arrangement as a strategy for promoting eco-development: an analysis of the experiences of Bonito (MS), Lagoa de Ibiraquera (Garopaba and Imbituba) (SC), and Santa Rosa de Lima (SC)**

### **1 Introduction**

The World Tourism Organization (WTO) - defines tourism as any type of travel from the place of residence, for a period of more than 24 hours and less than one year, for non-economic purposes (WTO, 2004) . This concept, which focuses first and foremost on the people who travel, to the detriment of those who receive the visitors, or the socio-environmental quality of the area visited, has been promoting further debate on the current impacts and prospects of overcoming them in the future.

For many of those studying the problem, this focus tends to legitimize a "business" characterization of tourism, in the form of a market sector which is increasingly profitable and which has shown, in recent years, rapid growth on practically every continent.

However, this boom in mass tourism promotion takes on, for many critics of the materialist-consumerist ideology, the nature of a dangerous illusion. They converge in the recognition that the focuses of political strategy for the sector have assumed, in recent years an over-economistic bias, focusing on the short-term accumulation of profit, to the detriment of the negative socio-environmental external factors that threaten the very viability of these practices in the medium and long terms (FORTES, SAMPAIO, 2003). It is not by chance that many of the host communities located in Brazilian coastal zones are now suffering the dire consequences of disordered occupation of the coastal areas, water pollution and loss of quality of life of the population as a whole. Furthermore, as tourism in coastal zones tends to be concentrated in the summer months, low income communities have been forced to cope, during the other seasons of the year, with local unemployment, at worst, or under-employment in the informal market. This certainly does not invalidate the recognition of opportunities for additional income that have been opened up in the civil construction sector, and the renting of rooms and residences- even though these options are not adequately taken into consideration in the official statistics of the sector (SACHS, 2003)

The destructive socio-environmental impacts of luxury tourism are not always apparent to the ordinary citizen, but the data are extremely worrying. For example, based on the emotional appeal of the label sun, sea and sand, some beaches in the municipal districts of Guarujá (SP) and Cabo Frio (RJ) have ended up becoming unsuitable for bathing. Others, which form part of Santa Catarina's tourism route, such as Ingleses beach (Florianópolis) and the Garopaba center, showed, in January 2001, a concentration of fecal coliforms of approximately 9000/100ml of water - nine times higher than the limit required by the current legislation on seawater fit for bathing. Lagoa da Conceição (Florianópolis) meanwhile, and the central beach of Balneário Camboriú, showed, in the summers of 2000 and 2001, a concentration of fecal coliforms which was approximately 16,000/100ml of water, i.e. sixteen times higher than the level considered acceptable (LINS et. al In: VIEIRA, 2002).

Faced with this scenario, it is imperative to seek to understand the tourism phenomenon from an anti-economistic (or systemic) perspective. In other words, it is essential to take into account the interdependent nature of the psycho-sociological, socio-economic, socio-cultural, socio-political and environmental dimensions of the social systems, in order to increase the complexity of the diagnoses and the search for strategies that will favor the integration of host communities with the industry of tourism industry in the destinations, thereby lessening the gap that exists between these two elements, which are often equivocally seen as antagonistic (SAMPAIO, 2004). In the majority of instances, what is observed is the existence of localities, or micro-regions which have significant tourism potential that remains hidden, under-used or simply wasted, due to the deficiencies in the operational dynamic of the management systems of uses which are comprised of the heritage resources (POLETTE, 2000).

A promising prospect for overcoming these limitations has been experienced in various countries through the structuring of Clusters, according to the Anglo-Saxon tradition, or Local Productive Arrangements (LPA), in the case of Brazil, seen as essential potential components of an alternative strategy of integrated development which is sensitive to contemporary socio-environmental issues. In light of this context, the aim of this work is to evaluate experiences of local productive arrangements, viewing them as the management of participatory eco-development processes.

Within the scope of institutional arrangements, representatives of the public and business sectors, and organized civil society should be included, provided these are articulated. It should be

stressed that the LPAs are being incentivated by the Programa de Regionalização do Turismo (Tourism Regionalization Program) which is the successor of the now defunct Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) (National Tourism Municipalization Program).

## **2 Methodology**

This work is based on exploratory study of experiences currently being carried out in tourism organizations, based on the following local potentials: natural and cultural resources, organic agriculture and traditional fishing. The experiences selected were those of the municipal districts of Bonito (MS), Santa Rosa de Lima (SC) and Lagoa de Ibiraguera (Garopaba and Imbituba-SC), respectively. These three experiences have been mentioned in the specialized scientific literature as examples which contain effective strategies for promoting sustainable development.

The three experiences were described and analyzed based on three guiding principles of sustainable development: a systemic and complex vision of the socio-economic and ecological reality, empowerment of the autochthonous communities and the attempt to overcome the economic ideology, which focuses on the privatization of profits in the short and medium terms and the socialization of current and long-term social and ecological damage generated by the productive activities.

## **3 Ecodevelopment**

The eco-development focus emerged from the preparatory activities of the Stockholm Conference. From there, the debate on the binomial of development and environment has been intensifying worldwide, supported by the controversies between preservationists and conservationists. The former are based on the premise that every relationship between society and nature tends to compromise the integrity of the natural heritage, thereby justifying the emphasis on dissemination of protected areas of indirect use - including the transfer of populations based within them ((DIEGUES, 1996). For supporters of the conservationist bias, on the other hand, the elucidation of the ecological history of humanity passes through the recognition of the adaptive processes marked by relations of co-evolution - or symbiosis - between social systems and ecological systems. The emphasis is on the planning of conservation strategies through ecologically prudent and socially equitable use of the environmental resources (SACHS, 1986; VIEIRA, 1995; BERKES, FOLKE, 1998; VIEIRA, WEBER, 2002).

From the conservationist point of view, the search to overcome the environmental crisis must include the concept of new styles of development, involving the institution of participative systems of planning and management focused on meeting the basic needs of the populations, a review of the role of the economy in the sense of an effective internationalization of the issue of the socio-environmental costs of the process of modernization, and the empowerment (or self-reliance) of local communities and the cultivation of ecological prudence - expressed in a relation of symbiosis with nature which overcomes the relationship of dominion over nature. However, thirty two years after Stockholm and fourteen years after Rio 92, the analysts are unanimous in recognizing the still embryonic nature of the experiences that have been carried out in the name of eco-development (SAMPAIO, VIEIRA, 2004).

## **4 Management of Participative Processes for Ecodevelopment**

In the technical literature, references can be found to various options for the organization of participative processes geared towards the creation of eco-development strategies at local and territorial levels, such as the local forums of the AGENDA 21, the now defunct Programa

Nacional de Municipalização de Turismo (PNMT), and Local Productive Arrangements (APLs).

As it is known, the Programa Nacional de Agendas 21 is based on the premise of a sharing of the rights and responsibilities between the State and the local communities, thereby generating a synergy which is thought to be indispensable for an adequate identification of the problems and design of a long-term, legitimate social project (AGENDA 21, 2000). As for the Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), it was first implemented in 1995 in around 1,200 municipal districts considered important in terms of their tourism potential. The methodology was developed in the scope of the World Tourism Organization (WTO), in keeping with the ideal concept of ecological and social sustainability. But continual actions of the work agenda were running out of steam, due to the difficulty of overcoming the sectoral bias of tourism as an economic activity. The current Federal Government paralyzed the PNMT, suggesting instead, a regionalized tourism program that would encourage the formation of local productive arrangements in centers with tourism potential. It should be stressed that the experience of Bonito, viewed as successful in the application of the PNMT, continues to be seen as such in the current Tourism Regionalization Program.

As for the Local Productive Arrangements (LPA), these can be described as institutions capable of initiating processes of territorial integration based on an effort of harmonization between the dynamics of cooperation and competition, i.e. through institutional arrangements in which there is systemic competitiveness. Keeping the focus on a specific sector of the developmental dynamic, the LPAs differ from clusters in that they group together micro and small companies and stimulate the growth of endogeneity in the integrated development practices (SACHS, 2003).

## 5 Local Productive Arrangement (LPA)

The concept of LPA arose out of the concept of Marshallian industrial districts, in which a standard of organization common to England (at the end of the 19th Century and beginning of the 20th Century) was described, in which small companies concentrating on the manufacture of specific products of sectors such as textiles were geographically located in groups, generally on the outskirts of the productive centers (VARGAS, 2003, p. 8). This concept was revived in the studies on the Third Italy. The first experiences that can be said to constitute local productive arrangements were the so-called *villaggio produttivo*, meaning networks of flexible companies located in specific Italian regions, and which benefited from the existence of a horizontal network of cooperation between these companies (CASAROTTO *Fo.*, PIRES *In*: SIEBERT, 2001; SACHS, 2003; SUZIGAN, 2000).

The LPA or collective enterprise is characterized as a social, innovative, local economic and political space, which unleashes a dialectic dynamic between cooperation and competition, focusing on a specific range of economic activities which, unlike clusters, is concentrated on micro and small companies (SACHS, 2003; VARGAS, 2003; LASTRES and CASSIOLATO, 2003a; 2003b). Clusters are groups of companies in a region with extraordinary success in a specific sector of the economic activity (PORTER, 1998), however, competition is emphasized more than cooperation, and there is a predominance of large companies (ALBAGLI e BRITO, 2002). Collective Enterprise is the term used by the Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Brazilian Service for the Support of Micro and Small Companies) (SEBRAE). It is a mode of production which is created by associations or cooperatives, or informal networks of small producers of goods or services (VIÉGAS in VIEIRA, 2003).

The LPA is a stage before what is called productive and innovative local systems, which are those productive arrangements in which interdependence, articulation and consistent links result in interaction, cooperation and learning, with the potential to generate a growth in innovative endogenous capacity, competitiveness and local development (LASTRES and CASSIOLATO, 2003).

## 5.1 Associativism: the principle of the eco-developmentalistsit LPA

The concept of associativism is a principle which is inherent to the Eco-developmentalistsit LPA. Associativism designates any collective action based on a qualified modality of cooperation, i.e. which favors cooperation without neglecting the constraints imposed by the search for systemic or territorial competitiveness (SINGER, 2002). An interesting example can be seen in the experience of the Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Technological Incubators of Popular Cooperatives) (ITCP), which provide resources for the formation of new enterprises, including those in the tourism industry, as well as consultancy in the organizational management of companies interested in a self-management platform, conveyed through the concept of Solidary Economy.

Self-management, according to Motta (1991), is the level at which the collective exercise of power gives way ...[to] decisions on destinies, processes and results of the work of acquiring and distributing wealth (*apud* MANTOVANELI JR). 2001, p.69). In LPAs, a process is embodied, of knowledge of the reality taken and implemented through organizational decisions, which seeks, in general terms, to overcome the level of mere participation motivated by individual, uncommitted interests from the socio-political point of view, important aspects for the success of eco-development. In other words, self-management feeds the cultivation of practices associated with the concept of collective enterprise, through which the aim is to ensure equal rights among those who come together as an association, to finance, produce, sell or consume goods. The self-management principle unveils the possibility of introducing structural changes in systems of business management, stimulating the decentralization of power and a sense of shared responsibility, increasing the chances of profitability and good market positioning, remunerating the workforce above the market average, valorizing the continued training of the workers, and finally, expanding the spaces of social inclusion and the exercise of social responsibility. The market may no longer be a reference, but becomes referenced by social and environmental imperatives which translate into economic sustainability.

These changes may emerge and become gradually consolidated based on the appearance of cracks in the systems of self-regulation through the market - such as the discontent of people over the legitimacy of a one-dimensional economic rationality, faced with the virulence of the global environmental and developmental crises (if one gains, the other automatically ends up losing). But owing to the fact that they challenge the dominant economic paradigm, they become difficult to understand for the lay public and an obstacle that is almost insurmountable by part of the so-called "illustrated" public. Its understanding presupposes, among other things, a persistent effort to overcome the dichotomy formal economy versus informal economy - which, incidentally, does not translate the complexity of the real economy - as well as the incorporation, in an increasingly widespread social debate, of the principles of the domestic (or subsistence) economy and so-called solidary economy (SACHS, 2003).

## 6 An Alternative View of Tourism

It seems evident that tourism overcomes, in its essence, the perspective of an activity which simply compensates for the neuroses of contemporary life and which can produce socio-environmental damage that is, to a greater or lesser extent, irreversible. In the management of tourism activities, the evaluations can be carried out from a perspective capable of transcending the dimension of mere economic calculation of free time, adding other essential elements of human potential and thereby transforming into one of the various strategies of action that make up a level of local/territorial development that is integrated and ecologically

prudent, valorizing and preserving cultural traditions and local human capacities, rationalizing the use of the natural resources, and finally, generating new options for employment and income (GADGIL, 2000).

According to the focus of tourism eco-socioeconomics, the concept of tourism is related to the study of the relations between the travel and stay of humans in specific environments. There is a dialectic relationship - sometimes symmetrical, sometimes asymmetrical - between the travel and the stay, a relationship which is stimulated by the dynamic of the socio-environmental systems, as suggested by the interpretations of human ecology, historical materialisms and cycles of civilization, among others (SAMPAIO, 2004).

The first social relations took place in the domestic context, although not yet impregnated with the utilitarian ethos, i.e. the motivation of individualist calculation of benefits in a merchant exchange. The standard of relationship corresponded to the logic of the primitive domestic community. For Marx and Engels, the social reality evolved in a moderate way: in a first stage, man needed to provide the material conditions to survive and make history. Once the basic needs were satisfied, new needs were created. The material product tends to be recreated in the same way as man; man wants to perpetuate himself, as his own creator. A set of productive forces is therefore configured, which determines the dynamic of the social system and the conscience emerges, that man lives in inter-relation with other men. In the last stage, the conscience is configured as a social product, subject to renewal (MARX, 1996; MARX and ENGELS, 1999). Finally, according to Toynbee (1987), civilizations can be understood as phases of cultural development. The essential characteristic of the so-called civilization cycles is self-determination. According to the author, self-determination means self-articulation, by means of which it is possible to analyze the process through which civilizations emerge, develop, decline and disintegrate. Articulation does not configure a collection of people, but rather a set of relations; it is a field of interactions involving two or more subjects, and these interactions modify man.

These theories suggest that the societary dynamic conditions new ways of acting in people, while at the same time, within its scope, the traditional forms of acting disappear. This phenomenon should be adequately understood so that the demand and offer of goods and services can be planned and managed in the light of a new principle of social rationality.

Something like a new form of entrepreneurialism seems to be emerging, and in a certain sense, authors like Schumpeter are becoming revived, with emphasis on the role that could be taken over by the State, in this post-neo-liberal context. For the author, as a creator of public policies, the State has the duty to ensure the financial viability of organizations geared towards the ideal-regulatory of entrepreneurialism (SCHUMPETER, 1997).

The new view of tourism which is being proposed seeks to be in harmony with this effort to build an eco-entrepreneurialism, or a socially fair and ecologically responsible entrepreneurialism. From this point of view, human capacities should be maximized at local level, thereby avoiding the rural exodus and the worsening of the socio-environmental crisis in the country and in the cities. The concept of ecological-communitarian (or educative) tourism is safeguarded, thereby preventing it from becoming confused with different modalities of ecotourism or sustainable tourism harmonized with the style of hegemonic development (SAMPAIO, 2003).

The types of tourism associated with this concept consist of a set of eco-pedagogical practices (MANTOVANELI JR, 2001) or education for eco-development. They can be built up through the coordinated involvement of the civil society, the public sector and the economic sector in participatory evaluations of socio-environmental problems observed at local or community levels, such as the forums of the local Agenda 21 (SAMPAIO, VIEIRA, 2004).

## **7 The Experience of Santa Rosa de Lima (SC): The Association Acolhida na Colônia**

An example of the development of agrotourism, which can incorporate the principles of a local productive arrangement (LPA), can be seen in the municipal district of Santa Rosa de Lima (SC). With a population of approximately 2,000 inhabitants and a level of ruralization which is close to 80%, the main activity of the municipal district, located in the South of the State of Santa Catarina, is tobacco growing. The interest in developing agrotourism in the region began after the creation of the Associação de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral - AGRECO (Association of Ecological Farmers of the Slopes of the Serra Geral). From this initiative emerged 36 agro-industries. Next to be created was the Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, which initially emerged from the need to accommodate visitors coming to see the agro-industries developed by AGRECO. This association promoted the union and organization of the local community. The cooperation that exists between the members of the association is an important milestone in the development of agrotourism. This integration can be seen in the exchange of goods between the members of the association, bearing in mind that each rural property owner specializes in one area of production. The members are therefore seen as partners, and not competitors, in the development of agrotourism as a LPA. The idea of Acolhida na Colônia was to instill in farmers the idea of not abandoning their principal agricultural activity, but developing tourism alongside their agricultural production. The development of agrotourism should be complementary, and should not be the only activity carried out by the family. The Association currently has three guest houses and the other members rent rooms in their homes, The Association Acolhida na Colônia coordinates reservations and distributes the visitors equally among its members.

The principles which guide the agrotourism publicized by the body in Santa Rosa de Lima include the following: a) agrotourism should be developed in an associative, integrated way (routes and circuits); b) agrotourism services are planned and carried out by the family farmers; c) it is an activity which complements farming production (preferably ecologically-based) as the main economic activity of the property; d) the services of reception/accommodation are offered in existing facilities or facilities adapted for this purpose; e) the farmers should be given the opportunity to exchange experiences, guarantee the quality of their products and services, offer accessible prices, valorize the local culture and preserve the environment (ACOLHIDA NA COLÔNIA, 1999 *apud* CABRAL, SCHEIBE, 2004).

Thus, the idea of developing agrotourism in an integrated way is developed. The guest houses and farmers' homes available to receive tourists interact with each other, cooperating and not competing, promoting the exchange of products between them, as well as the equal distribution of guests, in an attempt to combat the economic view that prevails in the majority of projects. Therefore, the idea of agrotourism development in Santa Rosa de Lima is the search for colonial, non-commercial tourism. Proof of this is the fact that the statute of Acolhida na Colônia itself contains clauses to regulate the accommodation, and the enlargement of establishments. Each property is allowed to receive no more than twenty people per day, and cannot built more than two accommodation units per lot of land. These attitudes are, in a certain way, designed to standardize the growth of the activity, ensuring the sustainability of the sector. Some results have already been seen, such as the need for some guest houses to adopt external labor to carry out their activities. In relation to the generation of income, according to Toresan et. Al (2000), there are properties in which agrotourism already represents around 60% of the family income during months with higher movement, and in terms of the type of agrotourism carried out, it is observed that the tourism, initially for the purpose of experiencing other lifestyles and traditions, is already

transforming into an accommodation and leisure tourism, in other words, the tourists not only want to have an experience, but also to enjoy the means of accommodation offered, which could potentially place at risk the traditional rural way of life.

## **8 The Experience of Bonito (MS): Ecotourism**

A municipal district which is rich in natural resources, Bonito (MS) has been successfully developing tourism which is characterized by the rational use of its resources, in which the planning of the activity plays an important role in gathering economic, social, cultural and environmental issues and using them to improve the quality of life of its population (BARBOSA & ZAMBONI, 2000). Since its very outset, the organization of the tourism in Bonito has been governed by community participation. Of its 18 thousand inhabitants, more than 4 thousand are directly or indirectly involved in tourism - a level of almost 25% - which is excellent even by European standards for towns of the same size (IVT, 2004).

This success, in a certain way, is related to the way in which the activity is organized in the town, involving local guides, owners of small guest houses and restaurants, rural property owners where the main local and micro-regional attractions are located, and the emergence of producers of colonial and handmade products, characterized as a local productive arrangement (LPA). What was initially a farming community, mainly livestock farming, is today managing to boost its economy through tourism. Natural tourism attractions are abundant in the region and constitute an important factor of tourism attraction. The basic infrastructure is satisfactory and articulated. The local agencies administrate access to the main tourism sites. There is an agreement between property owners of tourism sites, local guides and agencies, to control the flow of visitors and ensure egalitarian distribution of the profits obtained from the activity. Although the property owners are the ones to receive a higher percentage of the entry price, it is known that these also have higher costs. At least the profits are not concentrated only in their hands. Furthermore, there is a kind of control over the load capacity of the attractions, in order to guarantee their sustainability. All this is controlled and inspected by the Municipal Tourism Council (COMTUR) and the Environmental Council, made up of representatives of the municipal public authorities, the tourism industry and the local community, which makes it a democratic environment for discussion on the organization of the activity. The COMTUR also gains a parcel of income, via the Fundo Municipal de Turismo (Municipal Tourism Fund), from the implementation of a single entry ticket, which gives access to all the main tourism sites (ISS taxable). This is issued by the local tourism agencies. The majority of these resources are used to publicize the tourism potential of the municipal district. The creation of the Inverno de Bonito (Winter in Bonito) festival, which is currently in its fifth year, has received support from the State and Federal Governments and is now one of the main cultural attractions in the State. To give an idea of the importance of the festival, it contributes an estimated 70% increase in municipal income during the period in which it is held (IVT, 2004).

## **9 The Experience of Lagoa de Ibiraguera (Sc): Tourism Working Party**

Created in 2003 in an attempt by researchers of the Federal University of Santa Catarina (USFC) and the Universidade Regional de Blumenau (FURB), the Group Turismo (GT) set out with the proposal of assisting the Agenda 21 Forum of Lagoa de Ibiraguera in the planning of local tourism. It is stressed that the GT is the principal means of publicizing the concepts of eco-

development and LPA, which resulted in the creation of the term Ecodevelopmentalist Local Productive Arrangement (APTLE in Portuguese), an associativist micro-network of groups excluded from the market economy. The GT was also the channel through which the doubts, concerns and needs of the community, in relation to tourism, found a forum for discussion. As a result of these explanations, there was a greater interaction between the University and the Community, and the community now understands that the formation of an APTLE, based on the local potential, can provide a solution for many of the problems mentioned. According to these community representatives, tourism led many inhabitants to abandon their fishing and agriculture and dedicate themselves to occasional and seasonal activities such as civil construction and the service sector (waiters, receptionists, cooks, etc) (DIAS, 2004).

During the GT discussions on tourism, the idea was promoted, of creating an APTLE to supply new associative enterprises/organizations, like traditional fishermen who, with the modernization of fishing, have been obliged to work in lesser jobs, often informal. The work of the APTLE is being carried out based on the organization of community events which, at the same time, promote democratic debates on the theme and experience in practice the constitution of an APTLE (SAMPAIO et al, 2004).

The region of Lagoa de Ibiraquera is characterized for its potential for the development of sports, adventure and cultural tourism. In relation to adventure tourism, its potential for aquatic sports is also emphasized, such as surfing on Rosa beach, known nationally, and windsurfing and kayaking on the Lagoa de Ibiraquera. As for sports tourism, there is potential for holding regional, national and international surfing championships on Rosa beach. In the area of cultural tourism, observation of the Northern right whale, and experiencing the traditional way of life of the local populations, are highlighted.

## 10 Final Considerations

The exploratory panorama presented in this study offers a set of elements that can enable more detailed studies to be carried out on each of the experiences, and effectively, it is the objective of the group of researchers to promote this more analytical study.

Besides being a differentiated way of presenting the theme of Productive Arrangements, it is believed that the concept of systemic competitiveness presented in the description of Local Ecodevelopmentalist Tourism Productive Arrangements (APTLE) indicates a range of other concerns that should be taken into consideration in propositions of the type, and which, taking the necessary precautions, can be inspired by the experiences outlined above.

At a more general level, the first question arises: does the experience of Santa Rosa de Lima-SC indicate a taxonomy of commercialization which dialogues with the idea of economic sustainability in the sense of making a contribution to the readjustment of the market sphere as a specific hegemonic determining and non-determining sphere over the social? It is believed that the answer is yes, and this can be seen not only in the complementary mechanisms, whether in the offer of goods or the provision of services, but also in the fact that the products confer a mechanism of commercialization that is capable of adding value to the process of commercialization itself, whether as differentiated actors, capable of leading to logics which place in check mate the traditional merchantile strategies in the sector. Furthermore, the products themselves challenge the technologies and the results of means of production inaugurated by the "green revolution". This is complemented by the way in which the distribution of resources is carried out in the agrotourism project, in which the framework is demarcated by the endogenous component. Here, the search is not only for equity in the distribution of the benefits, but everything is conditioned by the desire and capacity to receive, including, also, a desire to safeguard the

culture. All these characteristics condition the availability of the goods and services, and not the reverse. In other words, there is none of the economic imprisonment so often presented by the maxim "client satisfaction is our primary objective".... In synthesis, the visitor is well treated and does not leave dissatisfied. The increase in demand has been confirming this. However, the political calculation that has made the enterprise is left to one side, in the majority of cases, where tourism development gives way to the flavor of the market dynamic. Ibiraquera is an example of the attempt to revive this potential in an environment that is governed by political forces, such as those represented by the real estate market or predatory fishing.

In all the experiences, one aspect becomes emblematic and a second question emerges, which can be further analyzed in future studies. Is the challenge running through this theme that of management of development? Once again, it is believed the answer is yes, but it is not only environmental management, which is concerned with regulating man's impacts on nature, but also a previous step that is more fundamental, as described in Mantovaneli Jr. (2001) by the concept of sustainable management, still little studied. In other words, it would be much more interesting if, before managing the results of the development, one began to be aware of the management of processes which lead to development, and here a complex mechanism is indicated, which affects the intentional choices that man makes on his life and inevitably on that of his neighbour, his level of awareness of this, how these values and symbols impregnate the processes of knowledge of the reality, decision making and the implementation of development policies, whether at an individual or family, local or regional level, and their territorial and spatially wider impacts. There is no doubt that these discussions point to the debate inaugurated with Paulo Freire, and which have become more complex with the advocates of eco-pedagogy and its principles. In Santa Rosa de Lima, there is no modesty when an attitude is assumed, albeit in a veiled way, of educating the visitors (or clients, if this term is still representative), whether due to the contrast of realities or the differentiated way of commercializing the goods and services, or access to the facilities. Likewise, Bonito makes no ceremony and assumes the need to control the flow of visitors and demonstrate objectively the fruits of a multidimensional initiative (economic, social, cultural and environmental) which is intentionally directed to the quality of life of its inhabitants. The choice was made not to be held hostage to the establishment, whether social, economic, cultural or environmental.

Finally, and complementing the two questions posed above, if the idea of systemic competitiveness presupposes a dynamic of cooperation versus competition, which come to oppose one another through the coercion that is typical of the markets, this process will inevitably be made viable through the political regulation of the conflicts that are present in any group of humans, and which will be no different in this case. The doubt remains whether the coercion of the markets generates an antithesis with which is understood as democracy in countries as strongly marked by the market paradigm. It is known, in this type of social reality, that democracy is not synonymous with sustainability, but can represent the worst form of aggravating the unsustainability of development.

Therefore, one aspect appears as a differential which can, by means of more detailed studies, become effectively present. If the theme in question is not merely "political conflict" or "political negotiation", but referenced to both in a primary objective, i.e. the proposal of ecodevelopment, in this case what is really the object of focus is the phenomenon of Political Sustainability of the enterprise, and complementary to this, the Administrative Sustainability of the arrangement and by extension, of the development. These are terms which are used as standards in the Brundtland report, but which have been little developed in the literature, which gradually begin to reveal an important explicative potential of the realities, particularly in relation to Sustainable Management or Eco-development, and which have become part of the main challenges in recent years, in the experience of Lagoa de Ibiraquera.

## Referências/References

Agenda 21 Brasileira: **Bases para discussão**. Brasília: MMA e PNUD, 2000.

ALBAGLI, S.; BRITO, J. **Glossário de arranjos produtivos locais**: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE. Disponível em [www.te...ufjf.br.redesist](http://www.te...ufjf.br.redesist). Acesso em 25/11/2002.

BARBOSA, M. A. C.; ZANBONI, R. A. **Formação de um cluster em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito (MS)**. Textos para Discussão (IPEA), n. 772, dez., 2000.

BERKES, F.; FOLKE, C. **Linking social and ecological systems**: management practices and social mechanisms for building resilience. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

CABRAL, L. O.; SCHEIBE, L. F. Considerações sobre o agroturismo e sua dinâmica espacial com base num estudo de caso. **Anais do IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: as políticas públicas e ações privadas para o turismo rural**. Joinville-SC, 2004.

DIAS, A. Fomento de um arranjo produtivo turístico local ecodesenvolvimentista - APTLE: uma experiência no âmbito de agenda 21 local. **Relatório Final de Estágio Supervisionado. Curso de Turismo e Lazer**. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Regional de Blumenau, 2004.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FORTES, S. C.; SAMPAIO, C. A. C. **Turismo sob a perspectiva histórica, sócio-política, econômica-administrativa e ambiental**. I Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul (RS), 2003.

GADGIL, M. **Participatory local level assessment of life support systems**: a methodology manual. Centre for Ecological Sciences. Indian Institute of Science. Technical Report, n. 78, apr., 2000.

IVT - Instituto Virtual de Turismo. **Sudeste**: Bonito integra seus habitantes ao turismo sustentável. Disponível em [www.ivt-rj.net/clipping04.cfm?clip\\_id=738](http://www.ivt-rj.net/clipping04.cfm?clip_id=738). Acesso em 02/08/2004.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. Novas políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais. **Parcerias Estratégicas**, n. 17, set, p.5-29, 2003a.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. **Políticas para promoção de arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**: conceito vantagens e restrições do e equívocos usuais. Disponível em [www.te...ufjf.br.redesist](http://www.te...ufjf.br.redesist). Acesso em 25/11/2003b.

LINS e outros.. Turismo em Santa Catarina: caracterização e problemática. In: VIEIRA, P. F. (Org.). **A pequena produção e o modelo catarinense de desenvolvimento**. Florianópolis: APED, 2002.

MANTOVANELI JR., O. **Políticas públicas, gestão estratégica e sustentabilidade**: um outro olhar sobre o orçamento participativo. Tese (doutorado em Sociologia). Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, 2001.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Volume I. São Paulo: Nova Cultural (Coleção Os Economistas), 1996.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

MOTTA, P. R. **Gestão contemporânea**: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 1991.

OMT. **Desarrollo sostenible del turismo**. Disponível em [www.worldourism.org/espanol/index.htm](http://www.worldourism.org/espanol/index.htm).

Acesso em 25/11/2004.

POLETTE, M. **Aplicação do modelo de desenvolvimento de balneários - MDB, para fins de gerenciamento costeiro integrado**. Balneário do Camboriú: UNIVALI, CTTMar, Lab. Gerenciamento Costeiro Integrado, 2000. Mimeo

PORTER, M. Clusters and the new economics of competition. **Harvard Business Review**, p. 77-90, nov./dec., 1998.

SACHS, I. **Inclusão social pelo trabalho**: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamont. 2003.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo como fenômeno humano**: princípios para se pensar a eco-socioeconomia do turismo. Florianópolis. 2004. Mimeo

SAMPAIO, C. A. C. Turismo: uma reconstrução conceitual, metodológica e empírica necessária. Rio Grande (RS): **Revista Ambiente & Educação**, v.8, p.131, 2003.

SAMPAIO, C. A. C.; MUNDIM, R. S. A.; DIAS, A.; ARAUJO, G. P.; VOLLMER, M. S. S. **Arranjo Produtivo Local (APL) voltado para a promoção do turismo educativo na área da Lagoa de Ibiraquera (Garopaba e Imbituba-SC)**: pesquisa-ação de um experimento em comunidades localizadas em zona costeira sob o enfoque do Ecodesenvolvimento. Florianópolis. 2004. Mimeo.

SAMPAIO, C. A. C.; VIEIRA, P. F. **Arranjo produtivo local (APL) voltado para o fomento do turismo ecológico-comunitário**: projeto-pilôto na área da Lagoa de Ibiraquera, litoral centro-sul do estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2004. Mimeo

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural (Coleção Os Economistas), 1997.

SIEBERT, C. (Org.). **Desenvolvimento regional em Santa Catarina**. Blumenau: EDIFURB, 2001.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SILVA, J. G. e outros. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In. ALMEIDA, J.A. et al. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria -RS. Centro Gráfico. 1998.

SUZIGAN, W. Aglomerações industriais como foco de políticas. Texto da Aula Magna do XXVIII Encontro Nacional de Economia da ANPEC, Campinas, 12-15 de dezembro. Publicado em **Revista de Economia Política**, v.21, n.3, 2000.

TORRESAN, L.; MATTEI, L.; GUZZATTI, T. **Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina**: impactos e potencialidades para a agricultura familiar. Florianópolis: Instituto Cepa, 2002.

TOYNBEE, A. **Um estudo da história**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VARGAS, M. A. **Aspectos conceituais e metodológicos na análise de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Nota técnica 1. UFSC/NEITEC, 2003.

VIEIRA, P. F. (Org.). **Conservação da diversidade biológica e cultural em zonas costeiras**: enfoques e experiências na América Latina e no Caribe. Florianópolis: APED, 2003.

VIEIRA, P. F.; WEBER, J. (orgs.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**: novos desafios para a pesquisa ambiental. São Paulo: Cortez. 2002.

VIEIRA, P. F. Meio ambiente, desenvolvimento e Planejamento. In: VIOLA, E. et al; **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania**: desafios para as ciências sociais. São Paulo: Cortez; Florianópolis: UFSC, 1995.

---

## Notas Explicativas

<sup>1</sup>Embora a OMT apresente um novo conceito, as limitações persistem: El turismo se describe como las actividades que realizan las personas durante sus viajes y estancias en lugares distintos al de su entorno habitual, por un período de tiempo consecutivo inferior a un año, con fines de ocio, por negocios y otros motivos, no relacionados con el ejercicio de una actividad remunerada en el lugar visitado (2004).